



CAPITULO XXVIII

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAES

A REFORMA das velhas estruturas sociaes apresenta-se, em certos momentos, como uma condição vital, inadiavel para a existencia das sociedades.

O universo não para, em suas transformações incessantes e não seria logico admitir-se que estas modificações fossem attenuadas, exactamente ao attingir-se á existencia social, cujas manifestações se caracterizam, pela instabilidade de suas combinações.

Ja publiquei alguns trabalhos, sobre esta parte interessante e, ao mesmo tempo, de tão grande valor no estudo da Sociologia.

Alem disto, as suas consequencias praticas têm uma influencia decisiva, no futuro e na felicidade dos povos.

Mas, estas transformações sociaes apresentam formas, as mais variadas e originaes.

Algumas vezes, são simples modificações, limitadas apenas a um phenomeno, a um determinado serviço *especializado*, sem alterar a estrutura geral da sociedade.

Estas modificações podem ser realizadas, espontaneamente, pelas classes conservadoras, por aquelles que detêm o poder ou, sob uma certa coacção, directa ou indirecta, partida das classes mais dominadas e desprotegidas da população.

Ellas ainda se realizam violentamente, pelas revoluções e são conquistadas, á mão armada, pelas multidões que se revoltam.

Quanto ás modificações a que me referi, em primeiro logar, nenhum obstaculo existe em sua realização.

Os detentores do poder não encontram difficuldade, em promover a sua effectivação.

A evolução normal da sociedade, o progresso realizado nos differentes ramos da actividade social, o progresso moral, intellectual, industrial, etc. mostram a necessidade destas transformações.

Em todos os paizes, estes exemplos se repetem, comprovando esta affirmacção.

As reformas da instrucção, augmentando ou diminuindo os differentes cursos, addicionando ou retirando algumas disciplinas, trazendo uma nova orientação ao ensino são exemplos eloquentes destas modificações.

No phenomeno economico, as modificações da moeda, a cobrança dos impostos, os planos financeiros vêm mostrar a necessidade absoluta das transformações, na existencia social.

No terreno politico, familiar, juridico e até religioso, as transformações effectuadas, sem luctas, sem ameaças, pelo elemento conservador, se multiplicam, o que vem demonstrar que são elles, os proprios conservadores, que reconhecem a necessidade de uma modificação constante na estrutura social.

Nenhuma instituição é mais conservadora do que a religião, porque representa, para os crentes, a palavra de Deus, entretanto muitos dias santificados, foram tirados, com certeza, pela influencia das condições da existencia social contemporanea.

As transformações realizadas, pelo elemento conservador, sob uma certa coacção, imposta pelo povo, também são numerosas, principalmente, no terreno politico e economico.

O estabelecimento do voto secreto e outras concessões politicas, feitas ao povo, em muitos paizes da Europa, nos Estados Unidos, na Australia, na Argentina, etc. são exemplos desta natureza.

Os direitos concedidos ao operariado, em todos os paizes civilizados, pelos detentores do poder, são exemplos politicos e economicos dessas concessões feitas, sob uma maior ou menor coacção, mais ou menos directa ou longinqua

A Inglaterra parece servir de typo aos paizes que seguem esta politica sabia e, sobretudo, prudente.

Mas, os factos nem sempre seguem esta orientação, algumas vezes esbarram-se com obstaculos formidaveis, mesmo insuperaveis e a evolução apresenta, nestas condições, uma forma violenta que se manifesta pela revolução.

As concessões a que venho me referindo, um pouco acima, são realizadas, e ninguém poderá negar este facto, mas unicamente, quando não vão lesar, em excesso, os interesses das aristocracias dominantes e abalar profundamente as bases da sociedade.

Nestes casos, as concessões não são feitas pelas classes dominantes e so têm sido tomadas á força, pelo menos é isto o que a Historia nos tem mostrado, até o momento presente.

Que energia intellectual ou moral, que logica superior e sobrehumano seria capaz de convencer a classe nobre da monarchia franceza, na epoca de Luiz XVI, a desistir de todos os seus privilegios politicos e economicos, em favor dos «direitos do homem» e da plebe faminta?!

São para estes casos, de mudança radical das aristocracias e do processo de selecção que as revoluções se apresentam, como inevitaveis na evolução humana.

Alguns escriptores referem-se ás revoluções e á evolução, como se fossem phenomenos diversos e as revoluções representassem um colapso, uma syncope, no processo evolutivo.

Não se pode conceber maior igenuidade, do que se imaginar um phenomeno, um processo qualquer que escapasse a lei da evolução, uma excepção, que se não comprehende, sem explicação e sem fim, partindo mysteriosamente a harmonia universal.

Para o estudo das transformações sociaes, encaradas, sob um ponto de vista mais particularizado, eu lembro ao leitor alguns dos meus livros que tratam deste delicado assumpto.

As sociedades precisam de ser constantemente modificadas, principalmente quando atin-

gem um desenvolvimento mental superior e, nesse caso, algumas alterações secundarias podem afastar ou, pelo menos, attenuar guerras formidaveis, verdadeiras hecatombes para a existencia social.

As revoluções são apenas, como julgam alguns autores, formas violentas da evolução, por que ellas fazem parte do processo evolutivo.

Como as cataratas dos grandes rios, ellas formam os saltos heroicos, as cachoeiras tumultuosas da vida dos povos, apressando a sua marcha para as aguas tranquilladas dos mares bonancosos, lá, onde a imaginação humana collocou o castello dourado das illusões e da felicidade, nas praias illuminadas, além do horizonte, occultas, para sempre, pelo veo sombrio e triste da realidade...

